

GRUPO DE ESTUDOS DA AGRICULTURA FAMILIAR GEAF-UFMG

Gustavo Henrique Silva Camargos^{1*}
Luana Teixeira Lopes²
Larissa Tiemi Matuzake Vieira³
Pedro Henrique Oliveira Borges⁴
Brenda Letícia Leal dos Santos Silva⁵
Gabriel Rivetti Rocha Balloute⁶
Kelly dos Santos Sá⁷
Matheus Anchieta Ramirez⁸

¹Estudante de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *gustavohenrique641@gmail.com

²Estudante de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. lopesluana102@gmail.com

³Estudante de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. larivieira379@gmail.com

⁴Estudante de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. pedrohborges15@hotmail.com

⁵Estudante de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. zebraibrenda00@gmail.com

⁶Estudante de Aquacultura na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. gabrielballoute@outlook.com

⁷Estudante de Aquacultura na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. kellysantossa@hotmail.com

⁸Professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Departamento de Zootecnia, Escola de Veterinária, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. matheusarta@yahoo.com.br

RESUMO: A Agricultura Familiar (AF) no Brasil representa a maioria das propriedades rurais e ocupa a maior parte da mão de obra agrícola, mas tem acesso marginal e oprimido à posse da terra. Neste sentido, o objetivo deste estudo de caso é apresentar as ações, resultados e impactos do “Grupo de Estudos da Agricultura Familiar da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (GEAF-UFMG)”. O GEAF-UFMG foi idealizado com o objetivo de realizar discussões e estabelecer trocas de informações acerca da AF. O grupo é composto por estudantes de graduação e pós-graduação de diversos cursos. Se configura como um espaço onde, por meio de encontros semanais, são organizados cursos, eventos, e outras atividades de extensão voltadas à atenção à AF. A partir do grupo de estudos, os estudantes têm oportunidade de aprofundar estudos na temática, promover politização, estabelecer vínculos com movimentos sociais e grupos que representam a AF, além de gerar habilidades e competências para o trabalho cooperado e em grupo.

Palavras chaves: Extensão rural, pequenos produtores, pobreza, segurança alimentar, extensão universitária.

FAMILY AGRICULTURE STUDY GROUP, GEAF-UFMG

ABSTRACT: Family Farming in Brazil represents the majority of rural properties and occupies most of the agricultural labor force, but has marginal and oppressed access to land ownership. In this sense, the objective of this case study is to present the actions, results and impacts of the “Family Agriculture Study Group of the Veterinary School of the Federal University of Minas Gerais (GEAF-UFGM)”. The GEAF-UFGM was designed with the objective of holding discussions and establishing exchanges of information about family farming. The group is composed of undergraduate and graduate students from different courses. It is configured as a space where, through weekly meetings, courses, events, and other outreach activities focused on family farming are organized. From the study group, students have the opportunity to deepen their studies on the subject, promote politicization, establish links with social movements and groups that represent family farming, in addition to generating skills and competences for cooperative and group work.

Keywords: Extension; graduation; teaching methodology; small producers.

INTRODUÇÃO

A Agricultura Familiar (AF), no Brasil, representa a maioria das propriedades rurais, correspondendo a 77% dos estabelecimentos agropecuários, ocupa 67% da mão de obra agrícola e responde por significativa parcela (23%) do valor bruto da produção agropecuária (Ibge, 2017). Entretanto, pode-se afirmar que este é um grupo socialmente marginalizado e vulnerabilizado do meio rural, tendo acesso a somente 23% da terra. Ao não serem alvos das políticas de modernização agrícola no país e sendo impactados de forma negativa pelas políticas econômicas, este grupo, a despeito de sua importância, sofre uma série de exclusões.

No país, a partir da década de 1990, com o surgimento de políticas sociais para as populações do meio rural, institucionalizou-se a utilização do termo AF para designar todas as populações marginalizadas do meio rural. Mais tarde, este termo também foi estendido para as populações urbanas ou periurbanas que se dedicam à produção agrícola nestes espaços. Deste modo, a AF é composta por pescadores artesanais, assentados, ribeirinhos, quilombolas, povos da floresta, geraizeiros, vazanteiros, agricultores familiares tradicionais, camponeses em geral, entre outros povos tradicionais do meio rural (Figueiredo, 2019). Todos esses têm em comum o fato de serem socialmente marginalizados. Com isso, a AF se organizou em comunidades como forma de sobreviver às diversas exclusões de acesso às políticas sociais e econômicas.

A priorização de investimentos nas grandes propriedades rurais levou a consequente exclusão dos outros grupos, com a formação de marginalizados, componentes AF (Oliveira *et al.*, 2019). Dessa forma, o Latifúndio, a grande produção agropecuária, foi se impondo às populações do meio rural como o modelo agrícola dominante, relegando a AF o papel de modelo subalterno de produção, de forma a fazer com que a produção deste segmento fosse vista como fonte de pobreza e atraso, realizada de forma arcaica e irracional, não devendo ser alvo dos benefícios públicos. Com essa concepção, a área de conhecimento das ciências agrárias passou a ser constituída por cursos tecnicistas e produtivistas voltados ao atendimento dos anseios e necessidades da grande propriedade rural, preferencialmente aquela vinculada aos setores industriais. Como resultados desta configuração, tem-se por um lado a condenação e ataque à AF, suas formas tradicionais de produção e sua racionalidade econômica, e por outro a invisibilização deste segmento, fazendo com que os estudantes sejam expostos, capacitados e incentivados a refletir em soluções que atendam os modelos da grande produção.

Assim, buscando quebrar a inflexibilidade de legitimação da grande propriedade como forma de organização racional do meio rural, foi criado o Grupo de Estudos da Agricultura Familiar, na Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (GEAF-UFGM), com o objetivo de criação de um espaço institucional voltado à discussão sobre este segmento do meio rural, o fomento de ações e discussões dos resultados destas desenvolvidas pelo próprio grupo em apoio à AF.

REVISÃO DE LITERATURA

De maneira ampla, a AF é um conceito criado para dicotomizar a tipificação social das propriedades rurais, colocando de um lado a produção Familiar e de outro a Agricultura Patronal. Uma das diferenciações entre os grupos, é a relação entre a produção e o gerenciamento do uso dos fatores de produção, na AF, segundo Prado e Ramirez (2011), a posse destes é exercida por aqueles que gerenciam o uso, isto é, os agricultores familiares realizam o trabalho agrícola e a gerência da propriedade. Na Agricultura Patronal, a posse dos fatores de produção é dissociada do trabalho, isto é, aquele que detém a terra não é quem trabalha, não tendo a gerência plena da atividade. Outro aspecto que diferencia estes grupos, é o destino da renda gerada pela produção, pois nos grupos familiares, a renda é direcionada a esse grupo para atender as necessidades dos membros do grupo familiar, havendo a fusão entre as unidades de produção e de consumo. Já na agricultura patronal, a renda gerada é utilizada para o pagamento da mão de obra, das pessoas que trabalharam na produção inclusive nos cargos de gerência, e o lucro da atividade é direcionada ao proprietário (Prado & Ramirez, 2011).

Sobre a gênese da formação da AF, essa se dá no período feudal, quando os nobres obtinham controle da terra e ofereciam aos servos áreas para que esses pudessem trabalhar e produzir para sustentar sua família. Entretanto, o servo deveria ser submisso ao nobre e fornecer a produção a este. Assim, não vislumbravam a racionalidade do lucro ou da ampliação da produção e permaneciam dependentes dos nobres, que funcionam à semelhança de “donos da terra”. Durante a transição do feudalismo para o capitalismo, diferente do meio urbano que teve uma transformação social mais marcada, o campo continuou com grandes desigualdades sociais, que designaram fase que pode ser classificada como “Pré-capitalista”. Desse modo, nas configurações pré-capitalistas, os mais ricos detêm e concentram grande parte da posse da terra e, assim, fornecem parte da terra, criando laços de dependência, com os segmentos marginalizados (Chayanov, 1981). Para atingir a fase do capitalismo pleno, estas condições de exploração na produção rural devem ser superadas e, neste regime econômico, a AF desenvolve a racionalidade do lucro, de maneira a deixar de produzir apenas para seu sustento e ampliar sua condição de produção e reprodução (Abramovay, 1998).

Neste sentido, a AF se enquadra tanto nos modelos de produção capitalistas como naqueles pré-capitalistas, marcados por desigualdades e explorações. Para Chayanov (1981), estes produtores pré-capitalistas mantêm laços sociais com os agentes que os exploram em suas próprias comunidades, a este tipo de AF o autor denomina camponês.

No âmbito social, a AF se caracteriza pela vida em comunidades, sendo estas pouco numerosas, formando laços de reciprocidade e ajuda mútua entre seus membros. Estas relações são marcadas por vínculos personalizados e pelo interconhecimento, resultando em grande coesão social. Esta coesão faz com que surjam os códigos de condutas, que são normas não escritas, mas que organizam todos os aspectos daquelas comunidades, ditando a forma do uso dos fatores produtivos, a organização do trabalho, o consumo do grupo familiar e as interações sociais. Assim, percebe-se que a AF não pode ser definida pelo grau de utilização de tecnologias, pela riqueza ou pobreza dos produtores ou pela dimensão das propriedades rurais. Mas sim por seu arranjo social e suas características antropológicas.

Sob o prisma produtivo a AF também possui particularidades como a menor utilização de insumos químicos, a produção em menores áreas, a maior diversificação de culturas e produtores, conseqüentemente o menor impacto ambiental da produção agropecuária. Também cabe destacar a produção artesanal e de alimentos típicos, a inserção em mercados agroalimentares locais e a melhor distribuição da renda entre os agricultores familiares. Deste modo, a AF se opõe ao modelo produtivo da grande propriedade rural, no Brasil tratado como modelo do agronegócio (Gonçalves *et al.*, 2019), uma vez que este segue modelos agroalimentares globalizados, pautados no ultra processamento e industrialização dos alimentos. Além, da grande dependência de insumos químicos e da grande devastação ambiental ligada à produção agropecuária. Desse modo, a AF se coloca não só como uma forma de organização social diferente da produção patronal, mas também como um modelo de produção e de atuação mercados agroalimentares que rompem com o agronegócio globalizado.

A partir destas características a AF se coloca de forma contra hegemônica na disputa da Doxa que, como definido por Bourdieu (1979), é o discurso que possui poder e domina o campo social, designando o senso comum, aquilo que todos os dominantes estão de acordo. Logo, esse tipo de discurso dominante se dissemina facilmente e influência tanto na formulação de políticas para o meio rural, quanto na composição dos currículos de formação dos profissionais, principalmente daqueles que irão se habilitar para o desenvolvimento de ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). Seguindo a lógica dominante neste campo social os cursos da área das ciências agrárias são direcionados ao atendimento das necessidades

do Agronegócio, em detrimento da AF. Devido a esse domínio de discurso que prioriza as grandes propriedades os cursos desta área do conhecimento são marcados por perspectiva produtivista e tecnicista, com grande carga de informações técnicas e tecnológicas, e pequena carga de formação destinada a discussões dos campos humanísticos e sociais. Neste sentido, quanto à formação humanística e social estes profissionais têm formação que pouco se destaca daquela estabelecida pelo senso comum.

Neste sentido, o ensino superior nas ciências agrárias, além do caráter tecnicista, se desenvolve por meio de formas de discurso dominante que, de acordo com Chauí (1990), é um discurso reconhecido como tendo competência pela sociedade e, assim, aqueles que não concordam com tais discursos são considerados incompetentes. Logo, a AF é abordada de modo tangencial sendo alvo de diversas críticas e silenciamentos, que reforçam as concepções hegemônicas. Como consequência, tem-se a formação de discursos institucionais de apoio à grande propriedade e a priorização do agronegócio, pautados em suposta neutralidade científica. Esta lógica de formação faz com que os estudantes não só tenham pouco conhecimento sobre a AF, como desvalorizem os saberes diferentes daqueles recebidos na academia. Por não serem apresentados adequadamente às condutas e tecnologias que se adequam para o trabalho da ATER junto a AF, estes, em geral, têm capacitação limitada para a atenção às necessidades da produção familiar. Consequentemente, estes ao atuarem profissionalmente contribuirão para o aumento da desigualdade entre estes segmentos do meio rural.

Ainda no que tange a formação nesta área do conhecimento, deve-se destacar a importância da vivência práticas dos conceitos recebidos em sala de aula. Dada a diversidade ambiental onde as atividades agrícolas são desenvolvidas e as diferentes formas de organização social, é importante que os estudantes ao longo de sua trajetória de formação tenham contato com os sistemas produtivos reais. Entretanto, a busca por modelos com tecnologia de ponta e exemplos de sucesso faz com que a maioria das visitas técnicas ao longo dos cursos se façam em grandes propriedades rurais, expoentes do agronegócio. Assim, em geral, são realizadas visitas às propriedades de AF nas disciplinas humanísticas ou naquelas que buscam transformação produtivistas do modo de produção. Nas quais pouco se discute a configuração social, os entraves e exclusões enfrentados pela atividade.

Uma vez que os cursos das ciências agrárias, possuem área de abrangência extensa, são naturais as disputas por espaço na grade de formação. Seguindo a perspectiva tecnicista dominante é de se esperar que temas como a AF tenham pouco espaço. Dessa forma, a extensão universitária ganha importância como dimensão acadêmica ao se apresentar como espaço legítimo e socialmente constituído para a abordagem do tema e a vivência prática dos discentes. Neste sentido, a Extensão Universitária traz como princípio o desenvolvimento de atividades socialmente transformadoras, comprometidas com a formação dos estudantes (Pneu, 2012). Estas devem ser orientadas pelo princípio da Interação Dialógica e troca de saberes entre a academia e a sociedade, de forma a proporcionar aos estudantes a vivência profissional com a superação das formas de atuação impositiva, tecnicistas e de difusão de inovações (Freire, 2014).

Ainda no campo da formação acadêmica, o Ministério da Educação requer que as atividades de Extensão componham 10% da carga horária dos cursos de graduação (Conselho Nacional de Educação, Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018), o que abre significativo espaço para atividades que tenham como público alvo a AF, uma vez que ações junto a este público excluído demonstram o compromisso social da Instituição. De modo que, as inovações acadêmicas requeridas para a transformação dos cursos superiores em espaços mais plurais podem ser supridas com o desenvolvimento de ações de extensão que tenham a capacidade de romper com as tradições e os campos dominantes do saber em cada área (Mayorga, 2010).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho foi desenvolvido a partir da análise qualitativa da concepção, atividades e resultados do GEAF-UFMG. Esta que deve partir do local, social e físico, onde as atividades do GEAF-UFMG são desenvolvidas. A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) é uma das mais importantes Universidades Públicas brasileiras, e seu curso de Medicina Veterinária é apontado em vários rankings (Times Higher Education, 2021; Ruf, 2019) como um dos melhores do país. Com isso, pode-se afirmar que este local se inscreve como dominante no campo do estudo da Medicina Veterinária.

É claro que este reconhecimento não se faz desvinculado do alinhamento desta unidade com os setores dominantes da produção agropecuária, ou seja, a produção de conhecimentos neste espaço se alinha às perspectivas da pesquisa ligada ao Agronegócio. Neste sentido, de acordo com a grade estabelecida pela EV-UFMG, somente 75 horas (1,7%), de uma carga total de 4.425 horas do curso de Medicina Veterinária são direcionadas à discussão da Questão Agrária e Extensão Rural, temas nos quais a AF tem protagonismo.

Deste modo, as ações do GEAF-UFMG ao terem como foco a AF já se apresentam como contra hegemônicas, desde sua concepção.

O GEAF-UFMG foi idealizado em 2008, quando um grupo de estudantes de graduação da EV-UFMG criou um espaço para a discussão, aprofundamento dos estudos e desenvolvimento de atividades de extensão, tendo como foco a AF e temas relacionados. Em sua dinâmica, o grupo realiza reuniões semanais com duração média de 2 horas. Desde sua fundação, são realizados aproximadamente 13 encontros semestrais. Estes encontros são mediados por professores, profissionais da área das ciências agrárias, agricultores familiares e discentes. As temáticas a serem abordadas são definidas pelos próprios participantes do grupo de forma horizontalizada.

Este grupo também se configura como espaço para o fomento de ações de extensão articuladas a ele. Neste sentido, o GEAF-UFMG já colaborou na concepção e desenvolvimento de 17 projetos (Tabela 1) e 8 cursos de extensão (Tabela 2).

Tabela 1: Projetos de Extensão associados ao GEAF-UFMG e breve descrição de seus objetivos.

PROJETOS DE EXTENSÃO	
PROJETO	OBJETIVOS
Ação para desenvolvimento de comunidades de agricultura familiar no município de Conselheiro Lafaiete-MG	Contribuir para a promoção social, econômica, cultural e política dos membros das comunidades rurais de Conselheiro Lafaiete; participar do esforço para a consolidação do sistema democrático, para o desenvolvimento das potencialidades humanas, em suas perspectivas individual e coletiva, e para a consecução e aprimoramento do processo de cidadania.
Programa de Extensão Universitária COMUNI	Possibilitar e ampliar a integração da UFMG com a grande comunidade de Pompéu-MG e de municípios vizinhos, facilitar a coordenação das ações de Extensão desenvolvidas na região, com a otimização dos recursos e ampliação dos resultados. Fortalecer a extensão como dimensão acadêmica da Universidade na perspectiva da Formação em Extensão, inclusive com o desenvolvimento de disciplinas de graduação dentro das ações que compõem o programa.
Ação para o desenvolvimento de comunidades de agricultura familiar no município de Pompéu-MG	Contribuir para a promoção social, econômica, cultural e política dos membros das comunidades rurais de Pompéu-MG; participar do esforço para a consolidação do sistema democrático, para o desenvolvimento das potencialidades humanas, em suas perspectivas individual e coletiva, e para a consecução e aprimoramento do processo de cidadania.
Prosa com Pompéu-MG: os resultados de um trabalho conjunto	Cumprir a função social da Escola de Veterinária, como instituição universitária pública, no que tange ao papel de ouvir, dialogar e prestar informações à sociedade, promovendo a divulgação científica por meio da produção de programas de rádio.
Ambiente, desenvolvimento e saúde	Promover a integração Universidade-Comunidade, a partir da realidade das intoxicações que ocorrem de forma acidental e/ou intencional, apresentando sugestões para melhorias e correções de problemas urbanos, rurais e ambientais gerados pela indiscriminada utilização de substâncias tóxicas nos animais e no meio ambiente (agricultura, indústrias, dejetos urbanos).

Fala Bicho: a convivência humana com outras espécies	Objetiva-se a produção de programas de rádio com mensagens informativas, educativas, facilmente inteligíveis, para a veiculação na rádio UFMG-Educativa, com a finalidade de estabelecer e/ou ampliar a integração da EV-UFMG e a própria UFMG com os setores da sociedade na qual ela se encontra inserida. Promovendo a integração dialógica da Universidade com a sociedade em geral e entre a EV-UFMG e os outros setores da UFMG.
ATERRA - Assistência Técnica e Extensão Rural em áreas de Acampamentos e Assentamentos de Reforma Agrária	Gerar apoio institucional por meio de ações de extensão rural e fornecimento de assistência técnica em assentamentos de reforma agrária e comunidades acampadas em luta pela posse da terra
Ações educativas integradas de qualificação profissional para atuação no setor agropecuário da região do Alto do Paranaíba	Promover a realização de cursos para capacitação teórica e prática dos atores que compõem o setor agropecuário da região do Alto Paranaíba.
Minuto do Campo: o tempo de um cafezinho para uma nova visão das coisas da roça	Ampliar o público beneficiado pela Escola de Veterinária por meio da produção de programas de rádio com o objetivo de promover a divulgação científica de informações relevantes para a população de diversas cidades no interior.
Na onda da Aquicultura, um mergulho dos organismos aquáticos na UFMG	A produção de programas de rádio com mensagens informativas, educativas, facilmente inteligíveis, para a veiculação na rádio UFMG-Educativa, com a finalidade de estabelecer e/ou ampliar a integração da EV-UFMG e a própria UFMG com os setores da sociedade na qual ela se encontra inserida como também gerar conhecimento e divulgação do curso de aquicultura da UFMG.
Atividades de Campo no Município de Morro da Garça-MG	Contribuir para vivência prática de estudantes em sistemas de produção animal. Proporcionar a avaliação de sistemas com atuação dos estudantes nos diferentes segmentos considerando aspectos da alimentação, manejo sanitário, manejo reprodutivo animal além do planejamento e gestão.
Apoio ao programa Hora do Fazendeiro e as Comemorações de 80 anos da Rádio Inconfidência	Firmar uma parceria com a Rádio Inconfidência para colaborar com o esforço de resgate da história do programa "Hora do Fazendeiro" para produção de materiais de divulgação científica em comemoração aos 80 anos do programa.
Rede de Agricultura Familiar e Agroecologia (RAFA –UFMG)	Participar da política de Redes da UFMG tendo em pauta dois temas emergentes do meio rural, o apoio à AF e a formas alternativas de produção, agrupadas pela Agroecologia. Possibilitar a criação e desenvolvimento de ações acadêmicas de ensino e pesquisa que tenham com foco a AF e a Agroecologia, possibilitando a qualificação da formação discentes, tendo como protagonismo necessidades da AF da produção agropecuária sob o prisma da agroecologia

Apoio à aquicultura ornamental no Município de Patrocínio do Muriaé-MG	Desenvolver atividade de divulgação de informações científicas envolvendo a espécie <i>Betta splendens</i> , recuperar e discutir os conhecimentos sobre a produção desta espécie com os aqüicultores, fortalecer as comunidades com o objetivo de melhor inserção no mercado da produção de peixes
COMAGRI - Organização Rural por meio do Desenvolvimento de Comunidades de Agricultura Familiar no município de Conceição do Mato Dentro-MG	Contribuir para a promoção social, econômica, cultural e política dos membros das comunidades rurais do Município de Conceição do Mato Dentro-MG. Participar do esforço para a consolidação do sistema democrático, contribuir para que os produtores tenham acesso a políticas sociais, para o desenvolvimento das potencialidades humanas, em suas perspectivas individual e coletiva, e para a consecução e aprimoramento do processo de cidadania.
Fomento à produção Agroecológica na Agricultura Familiar	Fomentar a produção agroecológica na AF por meio do desenvolvimento de ações integradas à produtores familiares que já se dedicam a este tipo de atividade, com aprofundamento do diálogo da universidade com as comunidades locais.
Ações de Educação em Saúde para Comunidades de Agricultura Familiar	Objetiva-se a realização de atividades de Educação em Saúde com as comunidades de AF do município de Pompéu-MG.
Ações para desenvolvimento da bovinocultura leiteira para agricultura familiar no município de Felixlândia-MG	Contribuir para o desenvolvimento da bovinocultura de leite local com a integração de alunos de graduação ao meio rural e fornecimento de treinamento de campo para os estudantes de Medicina Veterinária da EV-UFGM.

Fonte: Desenvolvido pelos autores

Tabela 2: Cursos e eventos de extensão associados ao GEAF-UFGM e breve descrição de seus objetivos.

CURSOS DE EXTENSÃO

CURSOS	OBJETIVO
Acesso à posse da terra como garantia dos direitos humanos para a Agricultura Familiar: percurso para reflexão sobre significados e importância da posse da terra para a agricultura familiar	Fomentar discussões, por meio da metodologia dialógica e participativa, que propõe a livre troca de informações para construção de conhecimentos acerca da problemática: garantia da posse da terra como pilar para reprodução social e efetivação dos direitos humanos para a AF. Estimular o livre debate quanto a importância da existência e respeito às peculiaridades das comunidades rurais para a redução das desigualdades como forma de efetivação dos direitos humanos no campo.
Curso de Extensão: Associativismo e Cooperativismo	Objetiva-se a execução de um curso, com duração de 10 horas, sobre cooperativismo e associativismo para agricultores familiares, incluindo assentados da reforma agrária, quilombolas e pescadores artesanais da região de Pompéu-MG, que visa trabalhar em conjunto com os produtores, conceitos e capacidades relacionadas ao associativismo e cooperativismo na AF.

Plantas Medicinais e Terapias Integrativas e Complementares em Saúde: Resgate dos Saberes Populares em Conceição do Mato Dentro - MG	Objetiva-se desenvolver trabalho educativo para população sobre o uso tradicional e seguro do de ervas medicinais e outras práticas integrativas e complementares em saúde.
Criação de Peixes Ornamentais para a Agricultura Familiar	O curso tem como objetivo desenvolver um trabalho educativo para que os produtores entendam todo o processo produtivo, a importância de um bom manejo, sanitário, reprodutivo, alimentar, instalações e comercialização dos produtos da aquicultura ornamental.
Nutrição básica de ruminantes para a agricultura familiar	O objetivo do curso é desenvolver um trabalho educativo para que os produtores entendam a fisiologia do animal, conceito dos nutrientes mais utilizados na alimentação do gado leiteiro na região, a importância de um manejo de pastagens adequado, visando principalmente o melhor aproveitamento dos recursos à disposição.
Capacitação de produtores Familiares para atuação como Conselheiros de Desenvolvimento Rural Sustentável	Gerar a oportunidade para que os Conselheiros dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS's), principalmente aqueles representantes da AF dos municípios, se capacitem para atuação no órgão.
Tópicos de Setor Agrário e Organização Social no Brasil	Trabalhar o entendimento científico da organização social no Brasil a partir da configuração socioeconômica do meio rural.
I Ciclo de Palestra do Grupo de Estudos da Agricultura Familiar da EV-UFGM – Agricultura familiar e produção animal	Realizar processo aberto democrático e participativo de formação com temáticas envolvendo a AF.
Encontro de Produtores do Rio Paranaíba-MG	Ampliar a divulgação de conhecimentos científicos relacionados à bovinocultura leiteira, bem como promover a capacitação teórica e troca de experiências entre produtores de leite da região do Alto Paranaíba – MG com estudantes e professores da EV-UFGM.
4ª Semana Acadêmica de Aquicultura	A 4ª Semana Acadêmica de Aquicultura tem como objetivo a troca de conhecimento e o despertar por áreas relacionadas à criação de organismos aquáticos, aos acadêmicos da Aquicultura da UFGM e de áreas afins.
Aulas práticas de campo do curso técnico em agropecuária (Pronatec/Coltec-UFGM) em Morro da Garça-MG	Desenvolver ações de assistência técnica a produtores rurais, por meio de atividades de formação complementar para os estudantes da EV-UFGM e do curso técnico em agropecuária Pronatec/Coltec-UFGM
Apoio a Semana de Arte e Cultura de Morro da Garça-MG, segundo semestre de 2014	Colaborar com a Semana de Arte e Cultura de Morro da Garça-MG, segundo semestre de 2014, ampliando a interação da EV-UFGM com a população do município e por aqueles que participem desta, por meio de palestra, apresentação artística e produção de programas de rádio.
Apoio a semana de arte e cultura de Morro da Garça-MG, primeiro semestre de 2015	Ampliar a interação social da EV-UFGM promovendo a socialização dos avanços gerados em âmbito universitário pela divulgação científica de forma alternativa, apresentações culturais e programas de rádio.
Atividades de Campo no Município de Morro da Garça-MG	Ampliar os impactos sociais transformadores da EV-UFGM por meio do apoio a implantação de cursos técnicos em agropecuária, qualificação dos estudantes matriculados nestes cursos e atendimentos e extensão rural para produtores do município de Morro da Garça-MG.
Apoio a semana de arte e cultura de Morro da Garça-MG, primeiro semestre de 2016	Ampliar a interação social da EV-UFGM promovendo a socialização dos avanços gerados em âmbito universitário pela divulgação científica de forma alternativa, apresentação artística.

Aulas práticas de Campo do Curso Técnico em Agropecuária do Município de Alvarenga-MG	Ampliar os impactos sociais transformadores da EV-UFMG por meio do apoio a implantação de cursos técnicos em agropecuária, qualificação dos estudantes matriculados nestes cursos e atendimentos e extensão rural para produtores do município de Alvarenga-MG.
1º Encontro de comunidades de agricultura familiar do Município de Pompéu-MG	Ampliar a integração entre universidade e sociedade através de ações práticas de extensão promovendo a integração entre as comunidades rurais de AF no município de Pompéu-MG.

Fonte: Desenvolvido pelos autores

O GEAF-UFMG já acolheu durante sua trajetória mais de 80 estudantes de graduação em sua equipe de organização, disponibilizando para estes estudantes formação complementar e vivência envolvendo a AF. Desta forma, as reuniões também são espaços para o debate e planejamento das ações de extensão que serão desenvolvidas junto a AF nas diversas ações articuladas ao grupo de estudos, estas que vão desde a promoção de visitas técnicas para trabalho de ATER até mobilizações e a promoção de eventos comunitários, cujo objetivo é a análise da conjuntura política que envolve as comunidades de AF. Neste sentido, o GEAF-UFMG já desenvolveu atividades em diversas cidades do interior de Minas Gerais.

Com vistas a ampliação do seu alcance, as atividades do grupo são divulgadas por meio de redes sociais. Para ampliação do público, o grupo mantém lista de contatos de agricultores familiares, movimentos sociais e entidades que representam a AF, estas que recebem avisos das reuniões a serem realizadas e também articulam com os participantes atividades a serem desenvolvidas no campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido o histórico de desenvolvimento agrário do Brasil, com leis e políticas que priorizam as grandes produções em detrimento da AF (Prado & Ramirez, 2011), esta encontra dificuldades de inclusão de seus produtos no mercado e de acesso aos canais de crédito, obtendo escassos recursos creditícios e tendo acesso marginalizado e oprimido da terra. Também não recebe ATER de qualidade e em quantidade suficiente, com apenas 20,21% dos agricultores recebendo assistência técnica em sua produção (Ibge, 2017). Logo, a AF representa as populações socialmente vulnerabilizadas do meio rural, o que justifica como alvo da Extensão Universitária, quando esta busca a promoção de impactos socialmente transformadores na sociedade. Portanto, existe a necessidade de discutir tais problemáticas do meio rural em âmbito universitário, a fim de politizar e capacitar os estudantes para atender as necessidades e anseios deste público, com vistas a superação de desigualdades envolvendo as populações do campo.

Seguindo o princípio proposto pela Pneu (2012) de que a extensão é a dimensão acadêmica da vida universitária que deve articular o ensino e a pesquisa, o GEAF-UFMG se apresenta como esfera organizadora destas outras atividades acadêmicas desenvolvidas pela área da Extensão Rural, pertencente ao departamento de Zootecnia da EV-UFMG. Em sua dinâmica Extensionista, o GEAF-UFMG articula o planejamento e desenvolvimento de várias atividades que têm como alvo a AF. As atividades desenvolvidas pelo GEAF-UFMG também geram materiais e experiências que compõem as disciplinas da área da Extensão Rural na EV-UFMG. Estas disciplinas são “Setor Agrário e Organização Social no Brasil”, “Extensão em Veterinária” e “Extensão em Aquacultura”. Dessa maneira, além de fornecer campo para as aulas práticas, o grupo de estudos elabora materiais que são utilizados para exemplificar as teorias trabalhadas nestas disciplinas. De forma paralela, às atividades extensionistas permitem que os estudantes matriculados nas disciplinas tenham oportunidade de aprofundar na temática abordada ao acompanhar os encontros e atividades desenvolvidas pelo GEAF-UFMG. Logo, tem-se uma interação profícua entre a oferta das disciplinas e as atividades extensionistas, nas quais os estudantes podem ingressar livremente e possuem espaços para além da sala de aula onde podem levar seus anseio e questionamentos envolvendo o temática, também tem acesso a discussão de temas relacionados e a aplicação dos conceitos teóricos apresentados ao longo das disciplinas.

Desta forma, as ações de atenção às demandas da AF permitem aos estudantes a prática profissional, socialmente comprometida, durante o período de formação acadêmica. Esta é potencializada devido a diversidade de ações desenvolvidas pelos projetos, indo desde atividade de orientação e acompanhamento técnico aos sistemas de produção até a produção de cursos e encontros cujo objetivo é discutir a configuração do setor agrário brasileiro e as formas de organização e mobilização da AF em busca da superação das injunções perversas que a cercam. Nesse sentido, os estudantes de graduação e pós graduação

podem se qualificar academicamente, corrigindo a perspectiva curricular que se alinha aos modelos agropecuários dominantes. Uma vez que as atividades para atenção a AF são naturalmente multiprofissionais o GEAF-UFMG acolhe estudantes de diversos cursos de graduação (incluindo estudantes de instituições, privadas, de ensino superior), o que para além da formação específica de cada área ainda possibilita o desenvolvimento de habilidades para o trabalho sob a perspectiva da multi e interprofissionalidade.

O GEAF-UFMG, em seu contato com as comunidades de AF, também é instigado a realizar pesquisas e desenvolver publicações a partir dos relatos de casos, de maneira a se vincular com a pesquisa. Assim, as ações desenvolvidas pelo grupo geram publicações e incentivam o espírito de pesquisa crítica dos seus integrantes. Na Tabela 3 é possível observar a produção científica relacionada ao GEAF-UFMG.

Tabela 3: Publicações científicas feitas pelos membros do GEAF-UFMG.

PUBLICAÇÕES GEAF	
Quantidade	Tipos de publicação
2	Livros
25	Capítulos de Livros
8	Artigos
166	Trabalhos Completos publicados em anais de congressos
187	Resumos
58	Resumos expandidos
37	Apresentação de trabalhos
457	Programas de rádio

Fonte: Desenvolvido pelos autores

Além do significativo volume de publicações, é possível perceber que estas se alinham ao perfil dos discentes que compõem o grupo, estudantes de graduação. De modo que, além de artigos e livros foi produzido significativo volume de resumos simples e expandidos. Ainda no que tange a produção acadêmico-científica, as atividades desenvolvidas pelo GEAF-UFMG já receberam 40 premiações em eventos nacionais e internacionais, o que reafirma a importância de sua produção extensionista e científica.

Institucionalmente o GEAF-UFMG leva para o contexto da EV-UFMG o debate social, a abordagem de apoio a grupos marginalizados e vulnerabilizados e a articulação com movimentos sociais, o que leva para o espaço desta unidade novos atores e uma nova perspectiva de debate envolvendo a unidade e a dinâmica de formação acadêmica. Estes públicos diversos, que não são os alvos tradicionais desta área do conhecimento (Gonçalves *et al*, 2016), colocam em discussão a neutralidade da formação técnico-científica tradicional, deixando evidente o posicionamento político na organização dos currículos (Freire, 2007) em prol das grandes propriedades e as disputas de poder neste campo (Thiry-Cherques, 2006). Longe de se alinhar a lógica dominante, este grupo de estudos, pela sua produção e pela sua própria existência, leva a este espaço de formação a discussão social, das desigualdades e da diversidade que envolve a produção agropecuária, evidenciando escolhas, interdições e proibições, que de cunho ideológico, reforçam o modelo do agronegócio como tecnicamente neutro, social e economicamente racional.

Para sua viabilização o GEAF-UFMG conta com apoio financeiro da própria instituição para o desenvolvimento das atividades de campo. Porém, é relevante destacar que este apoio é naturalmente reduzido à medida que as Universidades Públicas são alvos de ataques e cortes de verbas (Oliveira, 2021). Desse modo, o grupo desenvolve diversas estratégias de ação para a continuidade de suas atividades. Para a realização de seus encontros este conta com os espaços institucionais da unidade, o que faz com sua continuidade não sofra nenhum tipo de impacto com possíveis restrições orçamentárias, mantendo-se ativo de forma permanente. No período de pandemia da COVID19, o GEAF-UFMG manteve suas reuniões semanais pelas plataformas digitais. Quanto à realização de atividades de campo, que envolvem custos com o deslocamento e manutenção das equipes a campo, tem-se um prejuízo flagrante com a redução dos

recursos destinados ao custeio destas instituições públicas. As mudanças no cenário político brasileiro a partir de 2016 tornaram instáveis e incertos os recursos destinados ao financiamento das Universidades Federais. Do ponto de vista das ações do GEAF-UFG, este cenário trouxe o risco de falta de recursos para o desenvolvimento de ações junto às comunidades de AF, que requerem financiamento para o transporte da equipe. É neste contexto, que o GEAF-UFG passa a fazer parcerias junto a prefeituras para o financiamento de projetos que tenham como objetivo o desenvolvimento de atividades de Extensão Rural com a AF. Desta forma, em uma perspectiva de crise a ação extensionista ampliou seu alcance e potencial de trabalho contando com uma nova fonte de financiamento.

Apesar dos resultados alcançados, o GEAF-UFG ainda tem como desafio trazer ao ambiente universitário agricultores familiares e representantes de movimentos sociais. Em sua perspectiva de extensão do espaço de formação universitária, o grupo alcançou sucesso em proporcionar a ida dos estudantes para o meio rural, a vivência destes junto às comunidades de AF. Porém, ainda não viabilizou de forma concreta a inclusão das agricultoras e agricultores, como atores sociais, nos espaços da Universidade. Seja pela dificuldade de tempo e recurso para os deslocamentos ou pela própria impossibilidade de participação nas atividades do grupo, a participação do público externo, notadamente Agricultores Familiares como dos membros do GEAF-UFG, ainda é uma questão a ser superada. Neste sentido, o grupo de estudos se articula em espaços virtuais nos quais os encontros remotos possibilitam a inclusão de novos sujeitos, o que também permitirá a ampliação da participação de estudantes, pesquisadores, profissionais e outros interessados na temática nas reuniões e encontros, com impactos positivos no alcance dos resultados e na articulação e diálogo com a sociedade.

É justamente no sentido de qualificar a integração com a comunidade em geral que foram criadas redes sociais do GEAF-UFG. Como espaços de visibilidade para as atividades desenvolvidas pelo grupo e também de divulgação de suas iniciativas e dos resultados alcançados, estas redes sociais se compõem como mais um espaço de divulgação científica que suscita a discussão envolvendo a AF e as questões sociais no meio rural. Neste sentido, a rede social de maior destaque é o Instagram (@ufmgeaf) que conta com mais de 935 seguidores e se apresenta como um canal de diálogo entre a academia e a sociedade em geral. Mesmo com as limitações de acesso à internet no meio rural (Ibge, 2018), entende-se que esta é uma promissora estratégia de interação dialógica, que se soma àquelas já desenvolvidas de contato direto e presencial com as comunidades por meio de visitas a propriedades e reuniões comunitárias.

O desenvolvimento de iniciativas acadêmicas como o GEAF-UFG não deve ter a pretensão de transformar a estrutura curricular dos cursos da área das Ciências Agrárias, nem mesmo transformar a AF em tema prioritário de discussão desta área, visto que são situações que requerem transformação completa da organização social do próprio país. Assim, a formação de grupos extensionistas dedicados às discussões desses assuntos contribuem para a explicitação da diversidade das escolhas políticas envolvendo a formação a que os estudantes estão submetidos nestas áreas. Por outro lado, proporciona espaço alternativo de formação acadêmica, tendo a AF como alvo destas iniciativas. Neste sentido, a Extensão se transforma em dimensão acadêmica de destaque, articulando a pesquisa e o ensino, o que em si é uma perspectiva inovadora em âmbito universitário (Gadotti, 2017).

Porém, diante da exigência de cumprimento de 10% da carga horária dos cursos superiores em atividades de extensão (Mec, 2018), a articulação acadêmica a partir da Extensão também se torna estratégica para as instituições de ensino superior. Quando estas são nucleadas por iniciativas como o GEAF-UFG, que traz a AF como eixo integrador de suas atividades, proporcionam aos estudantes a qualificação da formação com o alcance de habilidades e conhecimentos que não são os alvos prioritários de abordagem dos cursos. O que possibilita que os discentes orientem sua trajetória de formação em temáticas transdisciplinares, rompendo a estrutura hermética de grade. Adicionalmente, estas iniciativas reforçariam o compromisso social e retornam, de forma efetiva, para a sociedade parte dos investimentos destinados à Universidade, principalmente quando se tratam de universidades públicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente a formação nos cursos das áreas das ciências agrárias tem por foco os setores dominantes da produção agrícola, identificadas com o Agronegócio. Neste contexto, a agricultura familiar foi relegada a espaços subalternos, não sendo alvo de abordagem durante a formação técnica e recebendo pouco espaço para a discussão de questões sociais que a impactam., nos cursos de graduação da área das ciências agrárias.

O Grupo de Estudos da Agricultura Familiar da Escola de Veterinária se configura como espaço que permite a discussão e o desenvolvimento de iniciativas voltadas à atenção à Agricultura Familiar. Em sua

dinâmica, leva para o espaço Universitário novos atores sociais, possibilitando a maior qualificação da formação de discentes na graduação e pós graduação.

A articulação de atividades acadêmicas, que tenham como norteadores grupos socialmente excluídos, a partir da extensão universitária, reafirma o compromisso social das instituições de ensino superior e rompe a inflexibilidade da formação a partir de grades curriculares. Adicionalmente, cumpre as diretrizes impostas aos cursos superiores da carga horária da Extensão na Formação dos Estudantes.

AGRADECIMENTOS

Ao professor Erly do Prado, primeiro orientador do GEAF-UFMG.

REFERÊNCIAS

- Abramovay, R. Agricultura familiar e desenvolvimento territorial. Reforma agrária, v. 28, n. 1, p. 2, 1998.
- Bourdieu, P. La distinction. Paris: Les Éditions de Minuit, 1979.
- Chauí, M. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. In: Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. 1990.
- Chayanov, A V. Sobre a teoria dos sistemas econômicos não capitalistas. A questão agrária. São Paulo: brasiliense, p. 133-163, 1981.
- Folha de São Paulo. Ranking Universitário Folha 2019. <<https://ruf.folha.uol.com.br/2019/>>. Acesso em: 21/11/2021.
- Freire, P. Extensão ou comunicação?. Editora Paz e Terra, 2014
- Freire, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Editora Paz e Terra, 2007.
- Gadotti, M. Extensão universitária: para quê. Instituto Paulo Freire, v. 15, 2017.
- Gonçalves, L. C.; RAMIREZ, M. A.; SANTOS, D. dos. Extensão rural e conexões. Belo Horizonte: FEPMVZ, v. 164, 2016.
- Ibge - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2018.
- Ibge. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário 2017: Dados Definitivos. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-pecuaria/21814-2017-censo-agropecuaria.html>>."
- Mayorga, C. Universidade cindida, universidade em conexão: ensaios sobre democratização da universidade. Editora UFMG, 2010.
- Ministério da Educação. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018.
- Oliveira, A. F.; Ramirez, M. A.; Gonçalves, L. C.; Figueiredo, R. C.; Santos, D.; Menezes, G. L.; Pires, P. A. A.; Lopes, T. S. B.; Gomes, M. B.; Ananias, J. V. A. CONFIGURAÇÃO HISTÓRICA DO SETOR AGRÁRIO BRASILEIRO. In: Gonçalves, L. C.; Ramirez, M. A.; Oliveira, A. F. TÓPICOS DE SETOR AGRÁRIO E DE EXTENSÃO RURAL. 1ª Edição. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2019.
- Oliveira, J. UFMG enfrenta crise dramática com o corte de verbas. Estado de Minas. 2021
- Pneu. Política Nacional de Extensão Universitária. 2012.
- Prado, E.; Ramirez, M. A. Agricultura Familiar e extensão rural no Brasil. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2011.
- Times Higher Education. THE World University Rankings. Latin America University Rankings 2021. <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2021/latin-america-university-rankings#!/page/0/length/25/sort_by/rank/sort_order/asc/cols/undefined>. Acesso em: 21/11/2021.
- Thiry-Cherques, H. R. Pierre Bourdieu: a teoria na prática. Revista de Administração Pública, v. 40, p. 27-53, 2006.
- Received on June 11, 2021.
Accepted on July 12, 2021.